



Volunturismo: Uma Perspectiva Sobre a Relação entre Turismo e Voluntariado no Meio Rural

Resumo: Tendo em vista a diversidade de experiências turísticas que o meio rural pode proporcionar, esse artigo tem o objetivo de apresentar aspectos conceituais sobre volunturismo em propriedades rurais. A metodologia se fundamenta em pesquisa exploratória sobre o tema trabalho voluntário aliado ao turismo e as motivações dos seus praticantes, buscando apresentar referenciais teóricos por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A abordagem está focada na participação das propriedades de agricultura orgânica na oferta do volunturismo. Além do referencial teórico, a pesquisa investigou empiricamente o volunturismo em duas propriedades de agricultura orgânica localizadas na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, por meio de entrevistas com os proprietários e observações a campo. A partir da pesquisa, detectou-se que além dos proprietários anfitriões e os volunturistas, a comunidade receptora também se beneficia da atividade, pois a economia local é fomentada.

Palavras-chave: Volunturismo; Agricultura Orgânica; Agroturismo; Região Metropolitana de Curitiba.

Voluntourism: A Perspective on The Relationship Between Tourism and Volunteering in The Rural Environment

Abstract: In view of the diversity of tourist experiences that the rural environment can provide, this article aims to present conceptual aspects about volunturismo in rural properties. The methodology is based on exploratory research on the topic of volunteer work coupled with tourism and the motivations of its practitioners seeking to introduce theoretical references by means of bibliographical research and documentary. The approach is focused on the participation of the properties of organic farming in volunturismo offer. In addition to the theoretical framework, the research investigated empirically the volunturismo in two properties of organic agriculture located in the metropolitan region of Curitiba, Paraná, through interviews with owners and field observations. From the research, found that in addition to the owners and hosts the volunturistas, the receiving community also benefits from the activity, because the local economy is promoted.

Key words: Voluntourism; Organic Agriculture; Agrotourism; Metropolitan Region of Curitiba.

Introdução

O meio rural oportuniza uma série de experiências turísticas desde o lazer e a hospedagem em grandes empreendimentos hoteleiros até aquelas que abordam um contato mais próximo com a rotina dos habitantes rurais como no agro turismo, no turismo rural pedagógico e no turismo rural de base comunitária. Dentro da perspectiva de estreitar os laços de convivência do turista com o dia a dia de uma propriedade rural, surge uma atividade denominada volunturismo, que se diferencia

das demais pela ausência de compra e venda de bens e serviços, mas caracterizada pela troca de tempo e trabalho do turista por benefícios que o local possa oferecer: hospedagem, alimentação, convivência e aprendizado.

Visto que o “turismo rural tem como característica o caráter familiar, ou seja, a atividade é caracterizada pela utilização de mão de obra familiar” (ESLEBAO, 2014, p. 259), ao se inserir o volunturismo neste contexto, entende-se que apresenta grande potencial para promover o bem estar das famílias rurais e dos voluntários. Por isso o presente artigo tem o objetivo de apresentar aspectos conceituais e práticos do volunturismo em propriedades rurais.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa com objetivos exploratórios para obter informações sobre o tema do volunturismo e traçar algumas discussões teóricas. Contou-se com pesquisa bibliográfica e documental para relacionar trabalho voluntário ao turismo e sobre a participação das propriedades orgânicas na oferta do volunturismo.

Além do referencial teórico, a pesquisa investigou empiricamente o volunturismo em duas propriedades de agricultura orgânica, localizadas na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. Para tal, foram realizadas entrevistas com os proprietários e observações a campo, procurando descrever a ocorrência do volunturismo nestes locais.

Volunturismo: Uma Conexão entre Voluntariado e Turismo

Definido como uma atividade altruísta por Ferrari (2008), o voluntariado é uma prática que renega parte de sua vida particular para o benefício de outras pessoas, benefícios esses que vão além do material, mas envolvem também do psicológico, tanto do praticante como do beneficiado. O prazer em ajudar o próximo vem de conceitos bíblicos, fazendo esse fator, ser um dos principais motivadores para quem deseja ser voluntário. Esse altruísmo e satisfação são os principais motivadores que levam as pessoas a escolherem trabalhos voluntários como atividade.

De acordo com Dias (2005), estas motivações vêm da necessidade intensa de satisfazer algo, seja uma necessidade interna, como anseio por satisfazer um desejo íntimo, suprir uma necessidade pessoal de praticar atos de bondade, ou externo, provocado por estímulos advindos da mídia, como exemplo propagandas de Ongs e institutos sociais. Dohme (2001) explica que as motivações de quem deseja ser voluntário estão ligadas a uma série de fatores, como fazer o bem, ser útil para a sociedade ou contribuir para tornar o ambiente em que se vive melhor, porém o voluntário, mesmo sem perceber, também espera usufruir de algo com o seu voluntariado, como obter satisfação por proporcionar algo para seu próximo. Max-Neef (2012) afirma que conceber as necessidades apenas como carência é algo muito restrito a fisiologia, porém à medida que essas necessidades aumentam, motivam e mobilizam as pessoas, se tornando algo com potencial.

A pessoa que se dispõe a ser voluntária, dedicando parte de seu tempo em benefícios de outras pessoas, possui desprendimento financeiro e naturalmente deixa de lado aspectos de sua vida pessoal em prol de algo maior, possuindo então características altruístas. Assim, o voluntariado caracteriza-se por ser uma atividade não remunerada, assumida de livre vontade, em que o voluntário oferece o seu tempo, de forma estruturada e durante um período determinado. De acordo com Max-Neef (2012), os conceitos de subsistência, afeto e participação, são necessidades do desenvolvimento humano, e seus “satisfatores” (formas de atender tais necessidades) envolvem o meio ambiente, a solidariedade, adaptabilidade, respeito e interação participativa, definições que envolvem o volunturismo e seus participantes.

Conforme Silva (2010), o Volunturismo é um segmento do turismo, no qual o turista arca com as despesas da viagem e doa seu tempo para beneficiar a comunidade qual está visitando. Wearing (2001) afirma que o volunturismo é uma prática realizada de maneira organizada por pessoas que desejam passar as férias em lugares que possam auxiliar na redução da pobreza. Como toda atividade turística, o volunturismo também possui suas motivações para ser realizado. Conforme explica Bahl (2004), as motivações para a prática da atividade turística no geral, podem ser: tradição cultural, acontecimentos sociais, atitudes do povo para com os turistas,

hospitalidade e envolvimento, urbanização, condições políticas, beleza dos cenários, afinidade com a língua e amizade.

MCIntosh e Bonnemann (2006) explicam que esse tipo de turismo também é importante para a economia de alguns países ocidentais, pois serve de apelo cultural para atrair turistas para essas propriedades rurais, ofertando algo diferenciado do urbano. Campaniço (2010) afirma que o volunturismo é uma forma de lazer, em que os praticantes se envolvem num desafio pessoal e motivador, que alia o prazer da viagem com novas descobertas, que contribua para seu desenvolvimento pessoal. O turismo também pode ser considerado como uma forma de expressão, como uma tentativa de compreender as diferenças entre os seres humanos (BAHL, 2004). O volunturismo é considerado uma vertente do voluntariado, onde o voluntário é um turista comum e possui a intenção de doar seu trabalho e tempo para uma causa social, no lugar ou região onde está visitando.

Apesar de ser um segmento amplamente praticado em alguns países, como Estados Unidos (EUA) e Austrália, ele ainda é confundido com outros tipos de turismo, como Turismo Social, o Ecoturismo e o Turismo Alternativo, conforme explica Costa (2014). Esse equívoco se deve às similaridades, como o interesse social, a prática da sustentabilidade e a procura por diferentes lugares para conhecerem e se hospedarem.

Portanto, as motivações e expectativas são as mais variadas, pois irá depender de onde o candidato a voluntário irá atuar. Dentre estas opções está o voluntariado em propriedades rurais de agricultura orgânica, como opção para a prática da atividade turística, possui como diretriz, uma vida com mais qualidade.

Dohme (2001) afirma que o trabalho voluntário requer uma conduta apoiada em valores e quem deseja ser voluntário precisa observar as necessidades e especificidades da comunidade, para assim conseguir atendê-la. O volunturista precisa se adequar e respeitar as tradições locais. No voluntariado nas propriedades de agricultura orgânica estão presentes os valores da ética, responsabilidade social e sustentabilidade. Há economia na mão de obra e os recursos naturais são reutilizados de maneira consciente. A experiência que o voluntário adquiriu com a vivência nesse ambiente, faz com que esses fatores se

completem, gerando resultados sociais positivos, para a propriedade, e principalmente para quem executou as tarefas.

No ambiente dos praticantes de volunturismo rural, tem o WWOOF (*World Wide Opportunities on Organic Farms*), uma entidade que disponibiliza os lugares que aceitam os voluntários e interliga os interessados aos proprietários, através de um cadastro na rede. Essa rede oferece dados e especificidades do local, como hectares, produtos cultivados, acomodações e período de trabalho (WWOOF, 2018). Assim, essas propriedades rurais se beneficiam dos turistas voluntários para seu cultivo e manutenção, oferecendo as comodidades que os volunturistas buscam. É em sua concepção um trabalho de troca pautado nos fundamentos éticos e de sustentabilidade.

O trabalho voluntário em geral, segundo definição da Organização das Nações Unidas (2016), é feito por pessoa jovem, adulta ou idosa que doa de seu tempo, sem remuneração alguma, devido ao seu interesse pessoal e cívico. No volunturismo rural, conforme pesquisa realizada, o perfil do volunturista é em sua maioria, composto por pessoas do sexo masculino, com ensino superior, estão entre os 18 e 29 anos e possui renda entre 1 a 6 salários mínimos. Os principais motivadores desses volunturistas, além de princípios éticos, como a busca por uma sociedade mais justa, é também a satisfação pessoal. O período ideal, segundo o referido estudo, para a prática do volunturismo rural é de 30 dias.

O Volunturismo em Propriedades de Agricultura Orgânica

Dentre as diversas formas que o turismo no meio rural pode ocorrer, o presente estudo destaca a articulação do volunturismo ao agro turismo. De acordo com Portuguez (2002), o agro turismo teve início no Espírito Santo, em 1993. Graziano da Silva, Vilarinho e Dale (1998) relacionam algumas atividades associadas ao agro turismo como o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo.

No agro turismo, o principal atrativo está na participação do visitante nas atividades produtivas da pequena propriedade agrícola. Motivações similares ocorrem com o volunturismo com o acréscimo das particularidades do trabalho voluntariado.

É visto o aumento pela procura de locais para a prática de volunturismo em áreas rurais. Esse segmento é procurado por pessoas que desejam intenso contato com a natureza, participar do plantio e colheita, vivenciar o ambiente rural, conhecer novos lugares e fazer turismo, pagando de uma forma ética e sustentável, ou seja, doando seu tempo e trabalho, em troca de todos os benefícios que o local visitado lhe oferecer. É uma aliança entre o benefício para a comunidade e propriedade rural do voluntariado, com a prática da atividade turística.

De acordo com Fino (2010), a atividade turística no ambiente rural é uma atividade complementar a outra principal, um incremento de renda. O turismo vem se tornando uma alternativa econômica para os moradores de áreas rurais, fazendo parte das transformações que vêm ocorrendo no meio rural, fazendo surgir uma nova face para essa atividade (NITSCHKE; NERI, 2014). Considerando esses fatores, o Brasil está tendo um crescimento desse segmento turístico. Esse fato é comprovado através do WWOOF (*World Wide Opportunities on Organic Farms*), ao interligar proprietários rurais de agricultura orgânica em âmbito mundial que recebem volunturistas aos interessados em praticar o volunturismo rural. O WWOOF teve sua origem na Inglaterra, nos anos 70, e atualmente possui filiais virtuais em mais de 50 países (TERRY, 2014). No *site* do WWOOF *Brazil* tem-se 151 propriedades cadastradas, espalhadas por todo o país. Sendo 145 ativas e 5 inativas. Veja quadro das propriedades abaixo, separadas por Estado:

| ESTADO | PROPRIEDADES WWOOF |
|--------------------|---------------------------|
| Rio Grande do Sul | 18 |
| Santa Catarina | 9 |
| Paraná | 8 |
| São Paulo | 31 |
| Rio de Janeiro | 14 |
| Minas Gerais | 23 |
| Espírito Santo | 2 |
| Goiás | 9 |
| Mato Grosso do Sul | 1 |
| Bahia | 20 |
| Sergipe | 1 |
| Pernambuco | 2 |
| Ceará | 2 |
| Amazonas | 1 |
| Acre | 2 |
| Distrito Federal | 2 |

Fonte: WWOOF BRAZIL, 2018.

Essas propriedades possuem os mais variados tipos de cultivo e produção. Vão desde pequenas chácaras de agricultura familiar, até grandes fazendas de beneficiamento de grãos, porém todas possuem como base a agricultura orgânica e a sustentabilidade como fundamento. O trabalho voluntário realizado nessas propriedades é caracterizado por ser feito por pessoas que saem de outro estado ou até mesmo outro país, para irem até essas propriedades de agricultura orgânica, para assim ofertarem seu trabalho e mão de obra em troca de hospedagem, alimentação e principalmente conhecimento. O serviço dentro dessas propriedades rurais é supervisionado pelos proprietários e possui um limite, de dias e horas trabalhados, para não acabar sendo considerado escravidão, já que o trabalhado não é remunerado em espécie monetária (GUEDES, 2016).

O Volunturismo em propriedades rurais de agricultura orgânica é considerado um turismo alternativo, pois é uma prática responsável e sustentável, conforme explica Silva (2015). De acordo com Brito (2000), é responsável por promover o contato da

população autóctone com os turistas, e sustentável por preservar a identidade local. No caso da WWOOF ela possui regras para que o relacionamento entre os proprietários e volunturistas aconteça da melhor forma. As propriedades rurais também possuem regras próprias, de acordo com suas necessidades e por serem orgânicas a preocupação com a sustentabilidade também está presente.

No Estado do Paraná, conforme visto na tabela do WWOOF *Brazil* de propriedades cadastradas, constam 8 propriedades rurais de agricultura orgânica que aceitam volunturistas como mão de obra. Uma dessas propriedades, localizada na Região Metropolitana de Curitiba, foi foco da presente pesquisa, a qual procurou investigar como é o funcionamento da atividade voluntária praticada por turistas em suas dependências. A segunda propriedade de volunturismo analisada, também pertence à Região Metropolitana de Curitiba, porém não é associada ao WWOOF.

Essas propriedades denominadas como A e B localizam-se respectivamente nos municípios de Bocaíuva do Sul e em Campo Magro, na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, conforme o mapa da Figura 1. A propriedade A está associada ao WWOOF (Bocaíuva do Sul) e a propriedade B (Campo Magro) não está associada.



Figura 2 – Pousada da Propriedade B
Fonte: Os autores, 2016.



Figura 3 – Horta na Propriedade B
Fonte: Os Autores, 2016.



Figura 4 – Estufa na Propriedade B
Fonte: Os autores.

As duas propriedades entrevistadas participam das feiras de produtos orgânicos na cidade de Curitiba, sendo as principais, a feira do Passeio Público, da Praça do Japão e da Reitoria da UFPR. A propriedade A vende seus produtos beneficiados, suas hortaliças cultivadas e os produtos de panificação e doces. A propriedade B vende exclusivamente hortaliças e leguminosas.

As atividades desenvolvidas por volunturistas nas propriedades A e B são bem diversificadas. Na propriedade A, o volunturista trabalha na área de beneficiamento dos produtos, dentro da cozinha, na preparação de geleias e bolos, no cuidado e trato dos animais, na manutenção da propriedade e também trabalham na feira de orgânicos, como atendentes. Essas funções são distribuídas e possuem regras para serem executadas, como horário rígido para começar, não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas e nem de fumo. O proprietário da A, por ser cadastrado no WWOOF, segue as diretrizes da organização, como a exigência de documentação específica, contrato de trabalho voluntário de até 3 meses e entrevista via internet.

O dono da propriedade B, localizado na cidade de Campo Magro, não é associado ao WWOOF, devido a esse fator, os volunturistas aceitos na sua propriedade são indicações ou conheceram sobre o lugar através das feiras de produtos orgânicos que a mesma participa em Curitiba. As atividades desenvolvidas também são

diversificadas, vão desde o cultivo de hortaliças, trato dos animais, ajuda na limpeza do restaurante e também trabalham nas feiras de orgânicos. B possui suas próprias regras, podendo variar de acordo com a habilidade do volunturista. Possui contrato de trabalho voluntário, que pode durar até 6 meses. Uma regra vale para todos os voluntários, apenas na cozinha, na parte de preparação de alimentos não é permitido trabalhar, para não haver alteração na qualidade da comida servida, pois a propriedade possui restaurante que atende o público em geral.

Por meio das entrevistas com os proprietários, pode-se observar que para se praticar o volunturismo rural, é necessário ter responsabilidade com horários, com os afazeres e também não possuir impedimentos ou preconceitos com as mais diversas atividades. A experiência da vivência no ambiente rural é sentido em todas as atividades propostas pelos proprietários, conforme se observa nos resultados. Vão desde embalagem e beneficiamento dos produtos, ao trato dos animais e manutenção da propriedade. E é exatamente isso que quem se propõe ao volunturismo em propriedades rurais desejam: vivenciar o meio rural em sua essência.

Mesmo a propriedade B, que não possui cadastro com o WWOOF, mostra que o volunturismo pode sim ser uma atividade que traz benefícios, como a economia da mão de obra. Além de possuir suas próprias regras, que podem ser ajustadas de acordo com a situação. O volunturismo rural oferece benefícios para ambos os lados, proprietários e praticantes.

Esses volunturistas que se dispõem a trabalhar em alguma propriedade rural de agricultura orgânica precisam ter desprendimento material e flexibilidade, para se adequarem a rotina da propriedade. É uma troca mútua de conhecimento e a vivência local é o principal atrativo dessa atividade.

Conclusões

O segmento do volunturismo rural vem-se mostrando como um importante aliado no desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Por ser uma atividade turística que possui como moeda pagante o trabalho voluntário, os proprietários rurais em que o

turismo é uma atividade secundária, tem a oportunidade de agregar o volunturismo como uma forma de sustentabilidade e economia de mão de obra.

Para o volunturista, também é uma forma de economia, além de proporcionar uma importante fonte de conhecimento e troca de experiência, que é a principal motivação de quem busca essa atividade turística.

É válido destacar que no voluntariado em propriedades de agricultura orgânica estão presentes os valores da ética, responsabilidade social e sustentabilidade e os recursos naturais são reutilizados de maneira consciente, principalmente quando se trata de propriedades de agricultura orgânica, conforme apresentado na Região Metropolitana de Curitiba.

Observa-se que não é somente para o proprietário e para o volunturista que existem benefícios, a comunidade receptora, onde se localiza a propriedade rural, também é agraciada, pois a economia local não deixa de ser fomentada. O turista irá certamente conhecer a região, e assim deixará divisas no município, além da troca intercultural que acontece entre os agentes.

O volunturismo rural ainda possui necessidade de melhor divulgação, para que outras pessoas ampliem seus conhecimentos sobre o turismo rural para além da imagem tradicional de roteiros étnicos, hotéis fazenda e *resorts*. O volunturismo rural é essencialmente uma atividade de troca de experiências, uma forma de adquirir conhecimento na prática. Seu praticante precisa ser desprendido de luxo e bens materiais e o altruísmo deve ser sua característica principal, assim como o compromisso com a comunidade que o recebe.

Apesar de pouco difundido entre os proprietários e público potencial no Brasil, as propriedades associadas ao WWOOF possuem maior visibilidade e facilidade na captação de volunturistas. Assim, o presente artigo contribui para que outras propriedades rurais despertem para o volunturismo rural como uma possível atividade complementar. E do ponto de vista acadêmico a discussão aqui exposta tem como implicação teórica reforçar entre os pesquisadores brasileiros esse tema de pesquisa já presente no exterior, mas ainda pouco abordado em território nacional.

Referências

BAHL, M. **Fatores Ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BRITO, B. R. **O Turista e o Viajante: Contributos para a conceptualização do Turismo Alternativo e Responsável**. Atas do IV Congresso Português de Sociologia. Coimbra, 2000. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dea1a49422_1.PDF> Acesso em: 27 mar 2018.

CAMPANIÇO, P. A. B. **Turismo de Voluntariado: a perspectiva do Voluntariado no Turismo. Dois Estudos de caso: a "Aventura Solidária" da AMI e a Global Volunteers**. Dissertação de mestrado na especialidade Empreendedorismo e Serviço Social. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Out 2010. Disponível em: <<http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2827>> Acesso em: 15 março 2016.

COMEC. Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Mapa da Região Metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.guiageo-parana.com/rmc.htm>> Acesso em: 27 mar 2018.

COSTA, L. A. da. Turismo Voluntário: Um estudo sobre relatos de experiências na África do Sul. **Universidade Federal Fluminense**. Niterói, 2014. Disponível em <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/1111>> Acesso em: 27 mar 2018.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DOHME, V. A. **Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

ESLEBÃO, I. **O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro**. In: CRISTOVÃO, A. *Et al* (Org.), Turismo rural em tempos de novas ruralidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014.

FERRARI, R. da S. **Voluntariado: uma dimensão ética**. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7961> Acesso em: 15 mar 2018.

FINO, P. **Turismo Rural: Teoria x Prática**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Saberes e Fazeres no Turismo: Interfaces. Universidade de Caxias do Sul. Julho 2010. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tpiSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/ais/gt12/arquivos/12/Turismo%20Rural%20Teoria%20x%20Pratica.pdf> Acesso em: 19 junho 2016.

GUEDES, C. L. Trabalho prisional: uma nova feição do trabalho escravo contemporâneo à luz do princípio da dignidade da pessoa humana. Diretos

Humanos. **Âmbito Jurídico**. Rio Grande. Disponível em: < http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15371> Acesso em: 15 mar 2018.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C; DALE, P. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A. *et al* (Org.). **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

MAX-NEEF, M. A. **Desenvolvimento à escala humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores**. Blumenau: Edifurb, 2012.

MCINTOSH, Alison J.; BONNEMANN, Susanne M. **Willing Workers on Organic Farms (WWOOF): The Alternative Farm Stay Experience?** Journal of Sustainable Tourism. The University of Waikato, New Zealand. Vol 14, Nº 1, 2006. Disponível em <http://researchcommons.waikato.ac.nz/handle/10289/1898>> Acesso em 25 mar 2018.

NITSCHKE, L. B.; NERI, L. de F. **Inovação e empreendedorismo no turismo rural: Um panorama dos empreendimentos de turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil**. Citurdes. IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo. 2014. Disponível em < http://143.107.95.102/prof/kasolha/citurdes/anais/pdf/eixo1/GT1_8.pdf> Acesso em: 10 mar 2018.

ONU. Voluntariado. **Nações Unidas no Brasil**. Disponível em < <http://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado>> Acesso em: 22 mar 2018.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, C. F. da. Proposta para o Volunturismo em Curitiba, PR, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Federal do Paraná**. 2010.

SILVA, A. C. da. Estudo para a Implantação do Turismo Solidário em Curitiba. Trabalho de conclusão de curso de graduação. **Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, 2015.

TERRY, W. Solving labor problems and building capacity in sustainable agriculture through volunteer tourism. **Elsevier. Annals of Tourism Research**. Clemson University. United States. 2014. p. 94-107. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738314001091>> Acesso em: 09 mar 2018.

WEARING, Stephen. **Volunteer tourism: experiences that make a difference**. UK: CABI Publishing, 2001. Disponível em <http://www.cabi.org>> Acesso em 27 mar 2018

WWOOF. **Definição WWOOFers**. WWOOF. Disponível em <<http://wwooftinternational.org/>> Acesso em: 15 mar 2018.